

17 11865

RELAÇÃO

DA

VIAGEM DE JUNOT A PORTUGAL,
DADA POR ELLE MESMO

A

SEU AMO

NAPOLEÃO

COM NOTAS VERDADEIRAS, E INTERESSANTES.



*Impressa em Coimbra, e reimpressa no Rio de Janeiro
na Regia Officina Typografica.*

1 8 0 9.

Vende-se por 240 reis
nas Lojas de

- Domingos da Cunha Pinheiro na Rua do Ovi-
dor, na esquina do Beco das Cancellas.
- Manoel Forge da Silva, Livreiro, na Rua do
Rozario.
- Paulo Martin, filho, na Rua da Quitanda.
N. 34.
- Manoel Mandillo, Livreiro, defronte da Ca-
pella dos Terceiros de N. S. do Carmo.

R E L A C Ã O

VIAGEM DE JUNOT A PORTUGAL

DADA POR ELLE MESMO

S E U A M O

L'humiliation suit de près l'orgueil; et ceux,
à qui leur puissance enfle trop le cœur, sont
bientôt forcés de reconnoître leur foiblesse.



Impressa em Coimbra, e reimpressa no Rio de Janeiro
na Regia Officina Typographica.

1 8 0 9

Domingos de Castro Pinheiro na Rua do Oví-
do, um espelho do Ilho das Canellas.
Manoel Jorge da Silva, Livraria, na Rua do
Rosario.
Francisco Antonio, fido, na Rua da Quitanda.
M. J.
Antonio Machado, Livraria, de frente da Ca-
pella dos Jesuitas de N. S. do Carmo.

D A

RELAÇÃO

VIAGEM DE JUNOT A PORTUGAL.

Jun. **O** RA ahí tem V. M. o resultado das suas meditações, e de meus trabalhos. (1) Mingoada hora a em que fui a Portugal com o louco projecto de sujeita-lo!

Nap. Pois que, meu Junot, não nos surtiu bom effeito a Expedição?

Jun. Ainda V. M. mo pergunta? ainda o ignora?

Nap. Eu lá tinha minhas suspeitas, por vêr a Hespanha muito amotinada.

Jun. Se suas suspeitas tivessem sido sempre tambem fundadas, nem V. M. perderia o seu Exercito, nem eu a minha reputação de habillissimo General (2).

Nap. Pois como foi isso? conta-mo, porque estou impaciente pelo saber.

Jun. Já que V. M. assim o quer, e me ordena *infandum renouare dolorem*, obedecerei submisso: e prepare-se V. M. para ouvir casos, que por extraordinarios e affrontosos a gloria da França, não deixão de ser verdadeiros.

Minhas vistas ao entrar em Portugal erão, como V. M. sabe, apoderar-me da Pessoa do PRINCIPE REGENTE, e de toda a Familia de Bragança. Pelo que me dei pressa em chegar a Lisboa, antes dos fins de Outubro: mas o rigor da estação, o pouco conhecimento do Paiz, cortado de caudalosos rios, que impedião a nossa marcha, o cançasso da Tropa, composta de rapazes mais aptos para cutsar as Escólas de Minerva, que as Praças de Marte, e sobre tudo a

(1) Entrou em Lisboa em o fatal dia 30 de Novembro de 1807 em que disse: *Le Grand Napoleon mon maitre, m'envoye pour vous proteger; je-vous protegerai!* e embarcou no feliz e memoravel dia 15 de Setembro de 1808.

(2) Guypuis, Cacis, Laborde, e Loyson dizião que Junot era fraco Militar; e na verdade só deo provas de fementido, afeminado, e fraco, por isso vio de bem longe as batalhas do Vimeiro, e Rolige.

vigilância do PRINCIPE, que já nos nossos papeis públicos annunciavamos estar na *ynha*, frustrarão todos os meus esforços. Quando puz o pé no chão de Lisboa, já elle o tinha posto em huma alteroza Não: e V. M. bem sabe, que eu não levava o Instrumento, com que os Hollandezes fisgão as Baléas no Mar do Norte.

Nap. Se me não tivesses dado sobejas provas do teu zêlo, e do quanto te empenhas no engrandecimento da Immortal Nação, fizeras-me crer agora que houve em ti, ou descuido, ou venalidade (1).

Jun. Ah! Senhor! V. M. me offenderia gravemente, se ao menos sonhasse, que hum homem da minha honra, e do meu caracter podia trahir os projectos de V. M.

Nap. Não, amigo; não te avalio em tão pouco: mas desatado esse terrivel golpe sobre o Plano da minha Politica, nunca dos Reis sondada; (2) entregue o PRINCIPE ás Ondas do Oceano; não deixou o Reino, as riquezas, o Throno, e os Vassallos? não se conservou no mesmo sitio o formoso Porto de Lisboa?

Jun. Sim, Senhor; tudo isso cá ficou: ficou o Reino, que não cabia na Armada: ficarão as riquezas, fóra os muitos milhões, e preciosidades que dizião levou comsigo.

Nap. Nisso me logrou Elle por desconfiado mais que em tudo (3)!

Jun. Ficou o Throno em que me sentei em nome de V. M., e ficarão os Vassallos, exceptuando cousa de 16 a 20 mil pessoas, que embarcárão com Elle, e muitas outras, que o fizeram posteriormente (4).

Nap. Mas dize-me, se a vigilância do PRINCIPE te não deixou fazer preza em sua Pessoa, e os thesouros, que levou, não poderão ser objecto da Contribuição; que conta me dás do Throno, e dos Vassallos? Nisto não te admitto desculpa.

Jun. Senhor, ouça-me V. M., e depois julgará se he ou não admissivel a minha justificação. V. M. sabe que as suas Tropas penetrarão

(1) Venalidade não, porque elle estava Senhor dos dinheiros públicos, e, com desprezo do direito sagrado da Propriedade, do de todós os Particulares.

(2) Hoje de ninguem ignorada: *he licito e justo tudo que concorre para satisfazer á hydropica ambição.*

(3) Elle muito bem se lembrava do que acontecêra ao Duque de Parma, depois Rei de Etruria, a final de nada, a Napoles, Suissa, Polonia, etc., e de ter exaustão o Erario. Decr. de 26 de Nov. de 1807.

(4) Apesar de lhe darem os Inglezes sómente *huma chicara de chocolate de manhã, e hum copo de agoa-ardente á noite, com hum pedaço de pão, mais pequeno que o que a Misericordia fornece aos presos de Lisboa.* 1. Supp. á Gaz. de Lisb. n. 22. A impudencia desta mentira, se conhece pela Proclamação do Excellentissimo Senhor D. D. A. de Sousa Coutinho, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de Portugal, em Londres.

rão Portugal mal pagas, e peor vestidas: e como a fome he necessidade, que não se remedêa com Proclamações, desmandarão-se os Soldados commettendo todo o genero de vexações por esses Póvos, em que entravão. Póde-se dizer, que a sua marcha foi feita por entre roubos e assassinios. De balde tinha eu annuciado em Valença d'Alcantara, (1) que o Exercito de V. M. hia entrar em Portugal com vistas pacificas, e amigaveis: aquelles Póvos naturalmente bravos, e costumados a não soffrer dominio Estrangeiro, assentarão que, ou lhes mentia, ou que as palavras *protecção* e *amizade* erão, na boca dos Francezes, synonymas de *roubar*, *devastar*, e *apunhalar*. Concerreo muito para nossa ruina a contrária conducta do Exercito Hespanhol, o qual, não obstante os antigos ciumes entre as duas Nações, soube desvanecê-los, grangear a affeição dos Portuguezes, e produzir a formidavel liga, que torna a Peninsula invencivel ás Tropas de V. M., e de todo o Mundo (2).

Nap. Nisso és tu o culpado, porque se mandasses arcabuzar os Delinquentes, o temor da morte poderia conter a cobiça dos outros (3).

Jun. Assim he, Senhor, e eu o fiz algumas vezes: mas a Tropa que marchou quasi sempre debandada em pequenas columnas, longe da minha vista pôde impunemente abandonar-se aos excessos, que a desacreditarão. O meu empenho era impedir o embarque de S. Alteza; consequentemente foi-me necessario fazer marchas mui forçadas, deixando na minha retaguarda aque'la gente, que por doente, ou menos válida, não podia acompanhar-me, e esta he que principalmente tratou com ferocidade de Vandalos o Povo Portuguez. (4) Talvez (eu o devo confessar em obsequio da verdade, e respeito a V. M.) talvez que o meu exemplo contribuisse para estas desordens, por me verem tirar ao Bispo de Castello-Branco a unica Parelha que possuia: mas V. M. sempre ensinou com obras e palavras, que hum General Francez tem direito a lançar mão de tudo o que lhe agrada (5).

* 3

Nap.

(1) Em 17 de Novembro de 1807.

(2) Quando na Cidade do Porto, morreo o General Hespanhol Taranco, houve demonstrações do mais sincero sentimento, e saudade.

(3) He para notar, que tanto aos que Loyson arcabuzou nas Caldas da Rainha, Mafra no 1 de Fever., e Lamego; Kellermann em Elvas depois de jantar; e Lagarde em Lisboa, a nenhum se deo Confessor, não obstante pedirem; á excepção de Mancel José, conhecido por mentecato, Gaz. de Lisb. de 27 de Julho n. 29. He justicado hum louco, e por escarneo á Religião, a este se dá Confessor! Assim obrão os Atheos, e Indifferentistas.

(4) Por isso affectadamente se isentou dos 2 terços da Contribuição, Castello-Branco, e Sobreira. Art. 23 da Contribuição.

(5) Laborde tomou quanto havia na Casa do Conselheiro d'Estado Araujo; fez o mesmo no Real Palacio da Bemposta, e em Casa do

Nap. Vamos adiante.
Jun. Chegado a Lisboa, por não envergonhar mais tempo a V. M., tratei de vestir o Exercito, (1) que hia com as carnes ao tempo frio, e descalço de pé e perna; para cujo fim pedi emprestados dous milhões (2) (já sem tenção de os pagar). O Povo não gostou; porém como eu lhe dera o nome de emprestimo, e não me descuidava de proclamar grandes venturas, soffrerão-me. Entre tanto corrião as cousas menos mal, porque, se bem nunca pude merecer obsequio á gente de Lisboa; consegui por minha astucia trazer ao nosso partido alguns Prepotentes; (3) que em toda a parte governão a multidão ignorante. Assim passei até á Epoca, em que por ordem de V. M. declarei extincta a Casa de Bragança. (4) Aqui principiou a descahir a nossa Causa, porque entenderão todos, que não hiamos a *proteger*, mas a *destruir*.

E que seria, Senhor, quando ouvirão dizer que pagarião a exorbitante Contribuição de 40 milhões? (5) Murmurou-se do Governo Francez: disse-se que eramos Bandidos, sem outras vistas que as de reduzir Portugal ao estado de mendicidade, e escravidão; e que ao crime de roubadores dos Cofres Públicos, e particulares, juntavamos a impiedade de profanar os Templos.

Nap.

Excellentissimo Duque de Cadaval. Thomiers levou do Mosteiro d'Alcobaça oiro, prata, roupas, e poz repetidas Contribuições. Guypuis em Almeida pediu a hum Convento hum faqueiro de prata, e parecendo-lhe de feitiço antigo, comprou outro, ordenou ao Convento que pagasse o excesso, e ficou com elle: este digno General mandou paramentar hum Parócho e depois fello sahir 2 legoas para fóra de Almeida, e o crime, foi dizer huma Missa de defunctos, este valeroso e habil Soldado de Jenna, até exigio a titulo de Contribuição cousas que a decencia veda referillas!

(1) Com as Fazendas Inglezas sequestradas pelo unico facto da Origem. Art. 3 da Contribuição.

(2) Em 3 de Dezemb. 1807. A Ordem do 1. de Fev. de 1808 para a Contribuição, dizia que aquelles 2 milhões se havião de pagar depois de paga a Contribuição! Art. 1.

(3) Ayres de Saldanha, II. Conde da Ega, Embaixador que foi em Madrid, e que recebeu do PRINCIPE REGENTE os maiores beneficios, e de toda a ordem. Este foi o da falla de 17 de Maio (1. Supp. á Gaz. de Lisb. n. 30), e da Proclam. do 1. de Agosto de 1808; e a final embarcou com Junot.

(4) 1. de Fev. 1808.

(5) Bonaparte mandou que a derrama se fizesse por Provincias, porém Junot que tinha promettido tirar 50 milhões e mais, não executou a Ordem do Amo, lançou de modo, (para enganar o Povo), que nunca se podesse calcular em quantos milhões de mais deitava esta san-

Nap. E não tinhas masmorras, fuzis, ou guilhotinas para forçar ao silencio essas linguas mal dizes (1)?

Jun. Diga Lagarde se nisso houve algum descuido.

Quantos não experimentarão os effeitos de seu zelo, e vigilancia! mas sem fructo, Senhor, porque no Porto estava o maldito Perron, (2) que só em Passaportes tirou 20 moedas metalicas por dia. A este infame Ministro deve V. M. em grande parte a Insurreição das Provincias do Norte, porque não ha genero de extorção, que não praticasse, chegando a sua desenfreada cobiça ao excesso de multar as mesmas filhas d'alegria com hum tributo diário.

Nap. Aonde está esse indigno Cooperador da minha gloria?

Jun. Pergunte-o aos Inglezes.

Nap. Mas dize-me, Junot, não obstante esses erros, (a que confesso ter sido arrastado por meu furor na Cidade de Milão, quando recebi a nova da fugida do PRINCIPE) faltavão-te meios de conter o Povo? não se achava elle desarmado (3)?

Jun. Essa circumstancia não contribuiu pouco, para que conhecessem os Portuguezes o genero de protecção, que V. M. hia a dar-lhes. Pois não he assim, Senhor? V. M. annuncia-lhes que vai unir suas forças ás daquella Nação contra o Inimigo do Continente, que vai defende-los, e tira-lhes todos os meios de defeza, quero dizer, dinheiro e armas? os Portuguezes são homens, não são brutos.

Nap. Está feito; mas não estava ás tuas ordens hum Exercito de

guinaria Contribuição, lançada nas fortunas *conhecidas*, ou *presumidas*, artigo 2.

(1) Lagarde em razão do successo de 23 de Abril mandou arbitrariamente prender 12 homens; tanto sabe e reconhece a Justiça!

(2) Nomeado em 27 de Abril de 1808. Gaz. de Lisb. de 29 do dito. Que mil cruzados não fez Laborde com as licenças para caçar, ora dadas, ora caçadas? Que não rendeo a Lagarde a perseguição declarada ás cabras, vacas, e ferro velho? Assim se comportavão os Francezes no meio de huma Nação culta ao mesmo passo que criminalváo ao infame Godoy por ter accumulado á custa do Povo Hespanhol 50 milhões de libras tornezas! Gaz. de Lisb. n. 18. Supp. 2.

(3) A esse fim se derão Ordens em 3, 4, e 14 de Dezembro, e a 22 para anniquillar a Tropa: a 5 de Janeiro de 1808 obrigou os pescadores a entrar e sahirem a certa hora, (como se elles podessm regular os mares e ventos): prohibio-se a caça: a 15 de Fevereiro e 24 de Junho mandáráo-se entregar novamente as armas, e Lagarde mandou tirar os vasos das janellas de Lisboa, e as pedras das ruas; a 22 de Junho prohibio-se as fogueiras em os dias de S. João, S. Pedro, e S. Marçal, e a 18 de Julho o Edicto do Provedor Mór da Saude, prevenio pela sua parte.

20 mil homens, (1) irmãos daquelles Heroes que em Marengo, e Austerlitz fizeram seu nome, e minha gloria immortaes?

Jun. Estava, estava, mas...

Nap. Mas que?

Jun. Que, Senhor? os Portuguezes não precisão d'armas para debellar os Heroes de Marengo.

Nap. Que proferes, ousado!

Jun. A mais triste e vergonhosa verdade para as Armas do Grande Imperador, e General.

Nap. Isso he insultarme!

Jun. Por certo o não he, Senhor: se aqui estivesse Loyson, elle contaria a V. M. o que vio, e o que passou. Hum povo sem outras armas que o valor, o fez fugir junto ao Douro, matando-lhe 80 homens, (de cujo numero foi o Gram-Major) tomando-lhe a bagagem, quasi toda a Artilheria, e, para dizer tudo em huma só palavra, correndo a elle, e a seu Exercito, ás pedradas.

Nap. Tu sonhas, Junot?

Jun. Não, Senhor; ha muitos mezes que não tenho lugar para isso: os Portuguezes despertarão-me tanto o somno, que preciso do descanso de muitos dias para poder dormir, e sonhar.

Nap. E que forças levava Loyson?

Jun. 2600 homens.

Nap. E com essa gente teve medo de proseguir na sua marcha?

Jun. V. M. o tivera tambem, se lá estivesse: porque se hnm Povo desarmado teve a coragem de arrostar huma Divisão Franceza, commandada por aquelle General, que tão famoso se tornou nos Pireneos, e escarpados Montes da Suissa; como seria recebido no Porto, onde no curto intervallo de meio dia se virão acima de 4000 homens bem armados?

Nap. Havia d'entrar, levando tudo a ferro, e fogo; e não podendo á força descubetta, trataria de ganhar os Chefes com promessas, como fiz n'Alemanha quando tomei a inexpugnavel Ulm. (2)

Jun. Engana-se, Senhor. Tanta era a aversão, com que os Portuguezes olhãvo os individuos Francezes, que apenas correo voz da proxima chegada de Loyson áquella Cidade, logo se gritou: *à l'arme.*

Aco-

(1) A Gazeta de Lisboa n. 23, e o 1.º Supplemento noticiou a chegada de Lannes com 60 mil homens, e de outro Corpo que já tinha entrado em Portugal.

(2) Quando Lagarde mandou prender o Juiz de Fóra de Marvão, recommendava que se executasse a Ordem por *arte, dinheiro, ou engano.* Lagarde, Ministro sem fé, e digno discipulo de *Christosolo* Chefe dos espíes da Policia de Veneza, reputa licito, e decoroso, todo o meio, com tanto que consiga os seus fins sempre malignos. *Des Causes des Revolutions par de Voix tom. II. pag. 78, 79, e 92.*

Acodem todos á defeza da Patria ameaçada: 200 Artilheiros ro-dão grossos canhões aos pontos mais importantes; distribuem-se fuzis; pistolas, espadas, toda a sorte d'armas; municia-se a indomavel gente, velhos, e moços deixão seus lares, para buscar-nos na distancia de algumas legoas; nem faltão Clerigos, e Frades (esta boa gente!) que jurão lavar em nosso sangue as manchas, que dizem havermoõ posto em seus Templos. Eu não vi, Senhor (e nisso me considero mui feliz); mas contarão-me, que tal era o denodo, com que voavão a encontrar Loyson, que nem mesmo V. M. á testa dos muitos Granadeiros, que perdeo nas Batalhas de Jena, e Friedland poderia resistir á multidão tão resoluta, e destemida.

Nap. Como diabo se levantou do pé para a mão essa temerosa tempestade (1)?

Jun. Senhor, a tempestade não se formou de subito: ha muito que os Portuguezes vivião descontentes, suspirando pelo momento de sacudir o tyrannico jugo da escravidão; (eu sirvo-me das suas palavras) e o que V. M. praticou em Hespanha acelerou este momento. Com effeito depois que V. M. promettendo felicitar a Hespanha, se apossou da Familia dos Bourbons, entenderão os Hespanhoes, e Portuguezes, que as vistas de V. M. erão anniquilar sua liberdade, sujetando-os ao Imperio, que abominão de hum Rei Francez. V. M., aproveitando-se do ascendente de Godoy, introduzio no Territorio da sua Alliada mais de 100,000 homens, pretextando a expedição de Gibraltar, e defeza de alguns Lugares Maritimos, que os Inglezes não querião, nem podião invadir. As Tropas, em vez d'encaminhar-se aos portos, que V. M. fingia destinar-lhes, occuparão Pamplona, e Madrid (que distão bem do Mar); entrarão em Barcelona, Figueiras, e outras Praças fortes. Ora diga-me, Senhor, não assoalhava este seu procedimento, que V. M. tratava unicamente de lançar cadeas a todos os Hespanhoes?

Nap. Podia suspeitar-se, mas não era claro.

Jun. Duvido que o mais grosseiro Hespanhol não alcançasse os seus intentos. Mas quando este primeiro passo não trahisse o segredo de V. M., a tragedia de Fernando era bem capaz de o pôr a descoberto. V. M. convida este Principe para Bayonna; jura-lhe amizade, boa fé, e a felicidade do seu Reino. O Joven, pouco visto na Politica Franceza, tem a facilidade de acreditar as promessas de V. M.: deixa seus Estados, e acompanhado de alguns Conselheiros, e da saudade de todos os Vassallos, entra em Bayonna. Toda a Europa punha então os olhos naquella Cidade, esperando o resultado da Grande Confer-

(1) Levantou-se a pesar de Lagarde gabar muito aos Portuenses. (Gazeta de Lisboa n. 24) e não obstante mudar Magendie os nomes das Naos Portuguezas em 21 de Maio, e de ter mandado abrir a Ca-da India em 30 de Janeiro!

ferencia : os finos o vião já , e os menos perspicazes se horrorizááo ao contar-se-lhes que V. M. obrigára Pai e Filho a depôr em suas mãos o Sceptro e Coroa de todas as Hespanhas. Disseráo huns e outros que V. M. era hum Monstro de perfidia : que a Historia , fiel depositaria dos crimes dos homiẽs , não apontava hum tão vergonhoso , infamẽ , e ultrajante : que aquellas Renuncias nem aos nescios podião deslumbrar , porque os Reis não são Senhores da Coroa de seus Povos , para dalla a quem lhes apraz , contra as Leis Fundamentaes da Monarquia : e que quando não houvesse este principio de nullidade nas taes Renuncias ; bastava a inaudita violencia , com que foráo feitas , para que se visse que a Coroa das Hespanhas não pôde pertencer a V. M.

Nap. Vens muito Bacharel ! os áres de Portugal fizeráo-te muito Politico !

Jun. Advirta , Senhor , que isto não são discursos meus : são fielmente as expressões ; e o modo de pensar , que sempre observei nos Portuguezes.

Nap. Barbaros ! Ignoráo acaso que as armas dão direito aos Thronos conquistados ?

Jun. Este direito , que he o da força , todas as Nações o admittem , (áinda que , a dizer a verdade , não ha direito senão o que dá a razão , e a justiça). Os Hespanhoes usááo daquelle na Conquista do Perú e Mexico ; os Portuguezes na do Brazil e Indias ; e todos os Povos Europeos , que tem possessões Ultramarinas , fizeráo o mesmo. Mas V. M. não conquistou Hespanha e Portugal por via das armas ; empregou o dólo , e a traição : não valoroso , mas hum cobarde ; não foi Conquistador , mas hum grande Ladrão com capa de bom amigo : abusou da boa fé , prostituio a honra de sua palavra , e quebrantou o Sagrado juramento , que havia dado. Isto , Imperial Senhor , não podia deixar de revoltar todos os Povos contra V. M. e elles se revoltááo. Como esperava V. M. que eu contivesse os Portuguezes ? Quem , menos tyrannizado , quebrou os ferros , que por 60 annos arrastára , soffreria agora hum jugo affrontoso , lançado pelas mãos da alevosia ? Lembre-se , Senhor , daquella tão verdadeira Sentença do Politico Dinamarquez : *Les peuples attachés à leur Souverain , aimant sa domination et ses Loix , ne sont pas facilement subjugués.*

Nap. Ora deixa fallar esse pobre Politico de Copenhague : ninguem ha , por esperto que seja , que não coma palha.

Jun. Assim o ouvia eu dizer aos Portuguezes ; mas accrescentaváo elles na sua lingua = *o ponto está em saber dar-lha.* = Ora he de toda a evidencia , que V. M. não acertou com este grande ponto ; porque mandando-me assegurar-lhes , que estavam proximos seus dias venturosos , que hia a ser Portugal huma Nação regenerada , que veria em breve seu Commercio multiplicado , sua Industria protegida , suas Campinas cubertas de Searas , suas Provincias communicadas por Canaes ,

sua Religião limpa de abusos, e outras cousas semelhantes; (1) dahi a tres dias (que não foi mais) mandou-me revelar-lhes que seus bens estavam confiscados, e que, para remittellos, convinha exhibirem a monstruosa Contribuição dos 40 milhões. He assim que se dá a comer palha?

Nap. Não ha impossibilidade. Disseras-lhes tu, que grandes bens se não comprão a não ser com grandes sacrificios: apontaras-lhes a bem conhecida comparação do corpo gangrenado, no qual, se se deseja a vida, he força fazer cruéis amputações: fallaras-lhes de meu caracter humano e generoso, de meu odio contra os Tyrannos, de meu zelo pela felicidade dos homens. etc. etc.

Jun. Fui hum bom Panegyrista das suas virtudes: o peor he, Senhor, que já me não acreditavão, porque palavras contrarias a factos não tem fé; e dizião por lá, que outro tanto promettêra V. M. aos pobres Polacos, sem cumprir suas promessas: quanto mais que dentro de suas próprias casas vião irrefragaveis provas de V. M. os enganar, porque o Commercio estava de todo perdido, e o pouco, que nos ultimos tempos se fazia de Vinhos para Inglaterra, gravado com o tributo de 6400 réis metallicos, (sem fallar na esportula, que o Senhor Quesnel (2) decretou para si): que a Industria não podia reviver, por V. M. lhe tirar os indispensaveis meios, que he o dinheiro: que a Agricultura se tornaria cada vez mais languida, visto determinar V. M. grandes alistamentos de Tropa, que deixaria a sua Patria para servir os caprichos do Imperador em Paizes Estrangeiros: que as Estradas, que lhes promettêra ou abrir, ou alargar, se reduzião a huma só, que era a de Lisboa até Bayonna: e finalmente que as *superstições*, de que V. M. hia purificando a sua Religião, consistião nas puras Cereimonias do Culto, em Alampadas, Cruzes, Thuribulos, Navetas, Castiças, e todas as preciosidades, que adornavão a Igreja Lusitana. Destes discursos, que erão geraes no Reino, que esperava V. M.?

Foi então que hum valoroso velho, muito amante dos costumes da sua Patria, General intelligente, e Governador de huma Provincia bellicosa (Sépulveda-lhe chamavão) arvorou o Estandarte da Insurreição. Lavra o fogo violento em toda a Provincia; o Minho se prepara para a Guerra; cahê iroso o Algarvio sobre os meus Soldados, que ou fogem, ou morrem ás calejadas mãos daquella gente embarcada: Lá vai Loyson experimentar as furias de cem Povos sublevados. Em mez e meio (que artificios não excogitei neste intervallo? que Proclamações, que Boletins tão mentirosos não publiquei! (3) em mez e meio se organisa hum Exercito mais valente ainda, que numeroso: já marcha a

(1) Decreto do 1. de Fever. de 1808.

(2) Quesnel, Taboureau, e Picoteau forão presos pelo Hespanhol General Bolesrá. Ordem de 11 de Junho de 1808.

(3) Veja-se a Gaz. de Lisb. n. 27 até 30.

restaurar a Capital. Que faria V. M. neste aperto? Se me conservo dentro dos muros de Lisboa, tenho de combater duas forças não sei qual dellas mais temível, a do Exercito; que se avizinha presuroso, e a do Povo Lisbonense, que espera com impaciência a chegada de seus Compatriotas. Se saio ao Campo, pôde a incerta sorte de huma Batalha decidir a minha, a do Exercito, e influir funestamente na de V. M. Crêsce o meu embaraço ao saber que os Inglezes (1) correm ansiosos de topar-nos, a combinar-se com as Tropas Portuguezas. Donde me virá o conselho nesta crise tão arriscada? Dupont, desbaratado, e preso na calamitosa jornada de Bailen, não pôde soccorrer-me; Setubal está perdida; d'Alem-Tejo correm Tropas a occupar a margem esquerda do Rio; hum Corpo de Hespanhoes, e Portuguezes desce de Abrantes (de que sou Ex-Duque) (2) a apertar o cerco; a Barra continúa a ser bloqueada por huma Armada temerosa; do Norte escuto o horrendo som d'Artilheria... Confessemos, Senhor, que só hum milagre nos poderia salvar: mas nem eu, nem V. M. temos a estúpida fraqueza de crer em milagres.

Nap. Que fizeste então nesse lance perigoso?

Jun. Convoquei a Conselho, o Corpo dos Generaes. Forão diversas as opiniões: dizião huns (e eu me accommodava ao seu parecer) que convinha participar ao Inimigo o animo, com que estavamos de render-nos; que entrasse d'improviso na Cidade, para prevenir a sublevação do Povo, que deixado ao seu furor era capaz de devorar-nos. Votárão outros pelo contrario, pertendendo com Delaborde, que ficava desairoso ás Armas de V. M. sujeitar-mo-nos, sem as medir primeiro com as do Inimigo. Prevalecêrão as pertencções do orgulho contra os dictames da razão. Sahio pois Delaborde com hum Corpo de 400 homens a avistar-se com o Exercito combinado. Tendo assestado a Artilheria em hum ponto alto e vantajoso, donde parecia impossivel poder ser desalojado, esperou na planicie adjacente o ataque do Inimigo; mas tal foi a intrepidez e arte, com que o accommettêrão, que depois de algumas horas de porfiada peleja, perdeo todos os canhões, muitos mortos e feridos, e teve de retirar-se mui ligeiro com huma bala no pescoço.

Nap. Não entendo! Pois esse homem, que á testa da Columna Infernal derrotou, e fez fugir os inimigos da França na Guerra da Re-

(1) Erão daquelles *cem meninos-perdidos que desembarcárão na Nazareth*. Gaz. de Lisboa n. 27. Supp. 2.

(2) Junot, foi nomeado Duque d'Abrantes porque (dizião as folhas Francezas)ahi vencêra 20 mil Portuguezes! Este Titulo tão faustosamente annunciado na Gaz. de Lisb. n. 14 em 5 de Abril, durou apenas até 17 de Agosto, dia em que o Juiz de Fóra da Sertão prendeo todos os Francezes, e acclamou, e restituiu o legitimo Governo de S. A. R.

volução, fuge agora, e he vencido por Soldados sem experiencia! Não entendo, Junot! Não posso entender tal!

Jun. As Columnas Inferniaes estavam agora da parte do Inimigo. Os Inglezes arremettêrão com os nossos a peito descuberto pela frente da Montanha, como quem não temia a morte: os Artilheiros do Porto tiveram a habilidade de nos desmontarem as Peças; seus Caçadores nos fazião fogo sem cessar, e hum troço de Ligeiros de Chaves rompeo por duas vezes a nossa Linha de Batalha. Para taes inimigos pois, Senhor, não bastava Delaborde, e por ventura o Vencedor d'Italia!

Nap. E aonde estavas tu nessa occasião?

Jun. Em lugar remoto, esperando novas do successo da batalha.

Nap. E pudeste suster mais tempo os teus brios militares?

Jun. Não, Senhor: tratei d'empenhar todas as minhas forças. Disse aos de Lisboa que sahia a castigar hum bando de Rebeldes, e que dentro em poucos dias me verião entrar Victorioso nas ruas da Capital. (1) Não sei se com isto faria rir aquella gente; o certo he que lhe divisei a mesma frieza, segura, e soberania, com que sempre me tratou, indicio seguro de que não acreditava meus grandes promettimentos. Dia 21 de Agosto, nunca me esquecerás! . . . Funebre estancia de Vimieiro, foste a sepultura da minha gloria!

Mandei atacar com forças consideraveis o Inimigo, que me não esperava; mas aos primeiros tiros das avançadas tudo se pôz em armas, com tanta presteza que não me foi possível surprende-lo. Porque me detenho eu nos detalhes da infausta Acção? Foi o resultado peor que a da primeira, porque perdemos 21 canhões, perdemos 18500 mortos, perdemos Brenier e Arnaud com muitos feridos, ganhamos unicamente o desgano de nossa fraqueza, e total ruina! enviei então Kellermann com proposições ao Inimigo, rogando-lhe fizesse cessar as hostilidades, a que elle annuo, e assignou-se a Capitulação, cujos Artigos tenho a vergonhosa honra de apresentar a V. M.

Nap. Fizestes maravilhas!

Jun. Taes são, Senhor (com quanta magoa o digo!) os miserandos casos, que passei em Portugal! eis o fructo de tantas vigalias, cançassos, e temores! V. M. ficou envergonhado, e eu perdi a reputação, que ganhára em Toulon, e nos areas do Egypto! Ah! Senhor, permitta-me que eu lhe manifeste os puros sentimentos do meu coração. V. M. verificou aquella profecia, que 50 annos há estava feita por hum Homem de boa vista. *La France, dizia elle, voulant s'agrandir, perdroit plutôt, de sa puissance qu'elle ne gagneroit.* Assim succedeo: V. M. quiz derribar a Gram-Bretanha, apoderando-se dos Sceptros de Bourbon

(1) Proclam. de 16 de Agosto mesmo então mentio, porque voltou a Lisboa vencido, e passados já 3 dias. A 14 de Junho tinha mandado dar aos Portuguezes o mesmo soldo que aos Francezes; a 26 pôz penas; nada foi bastante.

boim é de Bragança, e com isto abalou os alicêrces do seu proprio Throno (1).

Lance, Senhor, os olhos por toda a Peninsula: que he o que xê? A mim, Loyson, Delabord, e outros vencidos, e maneitados em Portugal; Dupont e Vedel n'Andaluzia; Lefebre em Aragão, Moncey em Valencia, Duhesme na Catalunha, Sabrán morto alli mesmo por hum paisano, a Esquadra de Rosilly tomada em Cadiz, Bessieres mal recebido em Rio-Seco, e Quesnel muito bem em hum Forte da Corunha; o Duque de Berg sahindo de Madrid com dores cruéis, e seu Irmão José, Rei de tres dias, fugindo á rédea solta de huns Vassallos, que o não querem.

Desengane-se pois, Senhor, que não póde conquistar Hespanha, e Portugal. Estas Nações unidas formão huma barreira insuperavel aos Exercitos da França, e do mundo inteiro. Seu Povo he bellicosos, amigo da independencia, idolátra seus Principes, e tem apêgo invencivel aos costumes da Patria, e á sua Religião. Deixe-o pois viver nas suas Leis, e occupe V. M. a sua Politica em procurar a felicidade da França, que ha tanto tempo a espera em vão do seu Augusto Imperador. Hum Rei Conquistador he o flagelo de seus Povos, e de seus Visinhos. Pertende V. M. entrar no Glorioso Templo da Memoria? só a virtude alli conduz; e a virtude de hum Soberano consiste na Justiça, na Sabedoria, e na beneficencia. Aparte de si, Senhor, os Aduladores, que lhe chamão Grande, porque tem grandes Exercitos; e dê ouvidos a quem lhe diz, que a gloria dos Monarchas está no discreto amor de seus Vassallos. Taes são, Senhor, os ardentes votos do meu coração, e o desengano que deve dar-lhe a experiencia dos revêzes, que denegrirão suas Armas em toda a Peninsula. *Ceux, à qui leur puissance enfile trop le cccur, sont bientôt forcés de reconnoitre leur follesse* (2).

(1) Chamou ridiculo fanatismo, ao amor que os Portuguezes tem ao seu PRINCIPE. Gaz. de Lisb. n. 26. Supp. 2., e Lagarde mandou que em pena fossem rapadas as matrizes, foi tudo baldado!

(2) Não esqueça a promessa que annunciou (a Gaz. de Lisb. n. 21. Supp. extraordin.) nestes termos ser a Contribuição reduzida a 20 milhões de cruzados em dinbeiro, porém que o Erario havia ter indemnizado mas não pelas propriedades individuaes!

